



## INOVAÇÃO EM PROCESSO DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DA UFRA<sup>1</sup>

Victor Daniel de Oliveira e Silva (Autor)  
Administrador, Mestre em Administração e Mestrando em Ensino  
Universidade Federal do Pará – [victoroliveir@hotmail.com](mailto:victoroliveir@hotmail.com)

Marcelo Wilson Ferreira Pacheco (Co-autor)  
Pedagogo, Esp. em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD e Mestrando em Ensino  
Universidade Federal do Pará – [celopacheco@hotmail.com](mailto:celopacheco@hotmail.com)

### Resumo

As metodologias ativas incorporam ao processo de Ensino e Aprendizagem, a autonomia, o protagonismo e a colaboração entre docentes e discentes, características que, aliadas, ressignificam o ambiente de sala de aula, envolvendo todos os atores em uma perspectiva de Aprendizagem Significativa e centrada no aluno, resultando em uma profunda mudança no modelo formativo atual. Nesse sentido, o objetivo do presente relato é apresentar o processo de inserção de quatro metodologias ativas em dois processos de educação corporativa, no âmbito da formação continuada dos servidores da Universidade Federal Rural da Amazônia. Uma vez implementadas as metodologias ativas: Aprendizagem por Pares, Mapas Conceituais, Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Projetos, a avaliação realizada, os resultados, conforme avaliação dos facilitadores e participantes, revelaram que tais metodologias permitiram um maior estímulo à participação, além de contribuírem com uma aprendizagem de forma mais criativa e direcionada à sua atuação profissional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Educação Corporativa. Aprendizagem Significativa.

### INTRODUÇÃO

Areladas à ideia da necessidade de formação e qualificação dos recursos humanos como eixo estratégico do planejamento, muitas modalidades de ensino foram adaptadas para o ambiente organizacional e se converteram em diversas ações de capacitação, com destaque para os programas de formação continuada e cursos de curta duração. Todas as propostas têm objetivos específicos e, muitas vezes, são direcionadas para atender os interesses institucionais, diferentemente dos objetivos de aprendizagem das escolas, que se voltam para à formação acadêmica do aluno.

No serviço público não é diferente, grande parte das ações de capacitação visam resolver *gaps* de competências, que se distinguem de acordo com os cargos exercidos,

---

<sup>1</sup> Relato de experiência sobre a implementação de Metodologias Ativas em cursos de capacitação vinculados à Divisão de Capacitação e Desenvolvimento da Universidade Federal Rural da Amazônia, apresentado ao Grupo de trabalho: GT17, do IX FIPED.



necessidade da gestão, exigências do público alvo e o nível de formação. Porém, se assemelham quando afirmamos que

o impacto das transformações da sociedade nas organizações possibilita constatar o destaque dado aos pontos como competências necessárias ao profissional moderno: espírito de liderança, orientação para o cliente, orientação para resultados, comunicação clara e objetiva, flexibilidade e adaptabilidade, criatividade e proatividade e aprendizagem contínua. (CADINHA, 2007, p.32)

Diante de tal relevância, a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, através do Programa de Capacitação e Desenvolvimento – PCD, tem o objetivo de

disponibilizar ações de valorização, capacitação e qualificação aos servidores da UFRA, com vistas ao aprimoramento de competências, para que possam desempenhar seus trabalhos/atividades com qualidade proporcionando um diferencial no serviço prestado à instituição e à sociedade. (PCD-UFRA, 2017)

Dentre todas as ações previstas, a Divisão de Capacitação de Desenvolvimento – DCAD, selecionou dois cursos de curta duração para inserir metodologias ativas de aprendizagem. A premissa estabelecida aqui é de que as bases de tais metodologias possam gerar um significado maior na aprendizagem dos alunos, fazendo com que os resultados esperados de tais ações sejam atingidos.

Os cursos eleitos foram “Termo de Referência” e “Elaboração de Projetos”, ambos considerados importantes para o desenvolvimento de competências gerais de todos os servidores, pois todos em alguma esfera necessitam lidar com processos de compras, ou planejar e organizar projetos distintos dentro da universidade. As aulas ocorreram entre os dias 26 a 30 de junho de 2017, contando com a participação de 52 servidores de diversas áreas, setores e formações.

## **METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA**

Por entender que há uma lógica entre o alcance das competências individuais e o atingimento de competências organizacionais, os departamentos de gestão de pessoas participam de forma mais sistêmica das interações existentes em qualquer organização. Como parte das inúmeras atribuições que esses setores possuem, Ribeiro (2007) entende o processo de formação dentro das organizações sob diversas óticas. À primeira diz respeito aos métodos que foram adaptados, em sua maioria, da educação formal; os níveis de formação que precisam contemplar os diversos públicos e áreas de atuação; o tempo que ocorrem; e a importância de planeja-las.



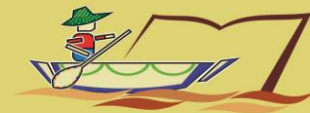
Tendo em vista a complexidade desses processos formativos, torna-se importante o estudo e a aplicação de novas estratégias que de fato permitam uma melhoria no desenvolvimento profissional. A busca desse entendimento visa efetivar a importância dos processos formativos e resignificar o papel do colaborador dentro da organização, pois, assim como na escola, a pura transmissão de conhecimentos pouco contribui para o desenvolvimento individual e para a própria organização.

Ribeiro (2007, p) afirma que, muito além de questionar os métodos existentes, é preciso ir além e entender que inovar implica novas formas de pensar pedagogicamente, pois é importante que os setores responsáveis pela formação da equipe pensem em “assumir uma dimensão de aprendizagem na qual é possível o desenvolvimento das faculdades do aprendiz”. Visando atender tal demanda, as Metodologias Ativas de Aprendizagem podem contribuir para a participação ativa do servidor, uma vez que focam o aprendizado nos alunos, a partir do momento em que os mesmos se tornam participantes da aprendizagem e experimentam conceitos, resolvem problemas e desenvolvem autonomia.

Segundo Barbosa e Moura (2013), independentemente das metodologias utilizadas, é importante que seja avaliado o nível de envolvimento que o aluno possui, pois muito mais do que assistir aulas, é importante que os alunos participem da aula. E esse estímulo pode partir do docente, que assume o papel de facilitador do conhecimento.

Dentro das propostas de formação utilizadas na UFRA, inserir metodologias ativas significa romper paradigmas estabelecidos dentro de um contexto formativo que abrange as instituições federais do Brasil, tradicionais em sua maioria. No PCD 2016, por exemplo, 90% das metodologias utilizadas foram consideradas tradicionais, se resumindo a exposição oral, testes cognitivos, leitura de textos, dentre outras.

As metodologias ativas, nesse contexto, seriam aprendizagens significativas onde os servidores sairiam do mero papel de ouvintes que retornam para seus ambientes de trabalho sem discutir ou vivenciar nenhum conceito e assumiriam uma postura ativa, autônoma e protagonista no seu processo de construção do conhecimento. Assim, Silberman (1996) toma como base o provérbio chinês do filósofo Confúcio: “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo” para propor uma compreensão de que as metodologias ativas possuem um princípio maior de possibilitar dentro de uma prática de ensino a oportunidade de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar.



## METODOLOGIA ATIVAS NO CONTEXTO DA UFRA

O primeiro passo da Coordenação da DCAD foi avaliar o objetivo, o conteúdo e a metodologia proposta pelos instrutores que, obrigatoriamente, precisam ter seus planos de ensino avaliados e aprovados para participar. Percebeu-se que em ambos os cursos responsáveis dividiram a metodologia entre abordagem teórica e prática, onde trabalharam de forma expositivo-dialogada e posteriormente construíram trabalhos de forma coletiva como avaliação da aprendizagem.

Para ambos os cursos, avaliou-se as diversas metodologias hoje consideradas ativas e, em reunião com os facilitadores, foram sugeridas novas metodologias, conforme quadros abaixo:

**Quadro 1: Metodologias Ativas no Curso “Elaboração de Projetos”**

Dia/Período	Objetivo do Curso	Metodologia Sugerida e Aprovada
19.06.17 (Manhã)	Ensinar os servidores a fazer um projeto de pesquisa compreendendo os tipos de conhecimento, o problema, o rigor do texto científico, e as técnicas de estudo”	- Os conteúdos iniciais serão trabalhados através de materiais prévios enviados aos alunos. Em sala, o instrutor fará testes conceituais de nivelamento e construção de mapas conceituais. Como complemento, o conteúdo poderá ser apresentado de forma dialogada.
19-20.06.17		- Em grupos, os alunos farão uma leitura e a síntese de algum texto científico. Posteriormente, irão formular perguntas e hipóteses sobre o mesmo tema.
21-23.06.17		- Os mesmos grupos serão divididos por tema e construirão conjuntamente o projeto. Ao final, farão uma exposição dos produtos e a turma avaliará o conteúdo exposto. É importante que o facilitador apresente o conteúdo etapa por etapa durante a construção.

Fonte: Relatório de Ensino Aprendizagem DCAD/PROGEP/UFRA 2017

**Quadro 2: Metodologias Ativas no Curso “Termo de Referência”**

Dia/Período	Objetivo do Curso	Metodologia Sugerida e Aprovada
27.06.17 (Manhã)	Atualizar os servidores quanto aos instrumentos e ferramentas para composição de termos de referência conforme legislação vigente	- Os conteúdos iniciais serão trabalhados através de materiais prévios enviados aos alunos. Em sala, o instrutor fará testes conceituais de nivelamento e construção de mapas conceituais. Como complemento, o conteúdo poderá ser apresentado de forma dialogada.
27.06.17 (Tarde)		- Os alunos serão divididos em grupos por área de atuação. Assim, eles serão orientados a eleger um objeto e construir um termo conjuntamente. O facilitador irá sistematizar os objetos e avaliar a viabilidade de cada um para a aprendizagem.
28-29.06.17		- Em equipe, os alunos serão orientados a cada tópico apresentado conceitualmente e necessário para a elaboração do termo. Será aplicado também um jogo com erros e acertos de procedimentos para o grupo.
29.06.17 (Tarde)		- Os alunos farão uma socialização das propostas, onde o facilitador apontará os pontos positivos e de melhoria de cada termo.

Fonte: Relatório de Ensino Aprendizagem DCAD/PROGEP/UFRA 2017

Para os cursos, três procedimentos foram utilizados: As metodologias ativas propostas não foram sugeridas a partir do conceito de cada uma. Essa decisão foi devido ao tempo para reuniões e a preocupação com o resultado em si. Mesmo assim, foram disponibilizados artigos e bibliografias para os facilitadores. Além disso, os inscritos foram comunicados sobre



a proposta a ser desenvolvida em sala. Essa iniciativa foi importante para que todos se sentissem livres a avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, não houve interferência na didática do facilitador possibilitando que ele adequasse a metodologia que considerasse pertinente a turma.

Nesse sentido, nos cabe, portanto, apresentar dados significativos e que conceituem e caracterizem tais metodologias, diferenciando-as entre si e, sobretudo, trazendo ao destaque a sua contribuição para o processo de Ensino e Aprendizagem.

*A Aprendizagem Baseada em Projetos* é uma Metodologia Ativa de grande relevância, pois estimula o engajamento dos alunos na aproximação entre teoria e prática, através da atuação direta desses atores sobre questões reais do seu meio social, em outras palavras,

[...] aposta na construção de conhecimento por meio de um trabalho longo de investigação que responda a uma pergunta complexa, problema ou desafio. A partir dessa questão inicial, os alunos se envolvem em um processo de pesquisa, elaboração de hipóteses, busca por recursos e aplicação prática da informação até chegar a uma solução ou produto final. (LORENZONI, 2016)

Atualmente, muitos processos de formação, seja em nível acadêmico ou corporativo, têm adotado a Metodologia Ativa da *Sala de Aula Invertida* que, segundo Fonseca e Gomes (2013), oportuniza aos alunos, primeiramente, o contato com os materiais teóricos das disciplinas para, depois, transformar a sala de aula em uma sala de atividades, onde o aluno levará suas dúvidas e posicionamento sobre a teoria estudada para ser orientado pelo professor.

Outra Metodologia Ativa que tem ganhado destaque é a *Aprendizagem por Pares*, que consiste, basicamente, no “entendimento e aplicabilidade dos conceitos, utilizando-se da discussão entre os alunos” (PINTO et al, 2012, p. 80). Isto é, há um esforço cognitivo inicial dos alunos para a compreensão dos conteúdos em sala de aula, posteriormente há a verificação da aprendizagem através de instrumentos próprios e, após a verificação, há a intercessão dos saberes dos alunos, reunidos por pares onde um auxilia o outro.

Vale também destacar a Metodologia Ativa dos *Mapas Conceituais* que, segundo Novak e Cañas (2008), são ferramentas gráficas com potencial educacional significativo tanto para atividades acadêmicas, quanto corporativas. Consiste na representação gráfica de um determinado tema, na qual são destacados conceitos fundamentais interligados por proposições e formatados a partir de caixas e linhas de ligação, complementadas por frases conectivas.





## CONCLUSÃO

Posterior aos cursos, todos os servidores avaliaram o curso através de instrumento próprio, e os instrutores apresentaram um relatório de ensino e aprendizagem. Quando questionado sobre o aproveitamento do tempo por parte dos facilitadores, 98% consideraram que os mesmos utilizaram de forma positiva. Considera-se que as metodologias ativas também possuem o objetivo de aproveitar melhor o tempo em sala de aula para práticas e vivências, assim como tirar dúvidas e acompanhar os alunos nas atividades.

Esse melhor aproveitamento do tempo em sala de aula corrobora numa melhor aprendizagem. 98% dos alunos consideraram que as metodologias utilizadas permitiram compreender melhor o conteúdo proposto. Os diversos exercícios, a troca de experiência, o diálogo, a aplicação do conteúdo são exemplos de como reduzir a aula expositiva e envolver os alunos na construção do conhecimento. Como há mais espaço para troca de saberes, conseqüentemente, há mais participação. Nesse sentido, 100% dos servidores se sentiram envolvidos na proposição de ideias e se sentiram estimulados a criar.

Quando observa-se os objetivos dos cursos, 98% consideraram que as metodologias utilizadas contribuíram para o atingimento dos mesmos. Destaca-se aqui que, independente dos cursos atenderem a demandas institucionais específicas, as metodologias ativas foram vistas como propostas de ensino relevantes. Essa afirmativa soma-se ao fato de 100% terem afirmado que a formação contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. MOURA, D. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

CADINHA, M. A. **Conceituando pedagogia e contextualizando pedagogia empresarial**. In: LOPES, I. (org). *Pedagogia Empresarial: forma e contextos de atuação*. Rio de Janeiro: Wak, 2007. Cap. 1, p. 15 - 36.

FONSECA, M., GOMES, P. **Invertendo a Sala de Aula Invertida**. 2013. Disponível em <http://porvir.org/invertendo-sala-de-aula-invertida/> Acesso em 18 out. 2017.

LORENZONI, M. **Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) em 7 Passos/Infográfico**. *Infogeekie*, 2016. Disponível em <http://info.geekie.com.br/aprendizagem-baseada-em-projetos/> Acesso em 18 out. 2017.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. **The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct and Use Them, Technical Report IHMC CmapTools 2006-01 Rev 01-2008**, Florida Institute for Human and Machine Cognition, 2008, Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TheoryUnderlyingConceptMaps.pdf> Acesso em 18 out. 2017.

PINTO, A. S. da S., et al. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, Lorena, ano 6, n. 15, p. 75-87 jan./jul., 2012.

RIBEIRO, À. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro. Wak, 2007.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.